



EDUCAÇÃO: ASPECTOS GERAIS

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**



EDUCAÇÃO: ASPECTOS GERAIS

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

Editora Omnis Scientia
EDUCAÇÃO: ASPECTOS GERAIS
Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências Humanas

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. José Edvânio da Silva

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico] : aspectos gerais / Organizador Daniel Luís Viana Cruz. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
68 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-16-2

DOI 10.47094/978-65-88958-16-2

1. Educação. 2. Avaliação educacional. I. Cruz, Daniel Luís Viana.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A educação é o pilar central das civilizações, pois se caracteriza pela transmissão de conhecimento formal e tradicional. Nada é mais transformador para um povo ou uma nação do que um sistema educacional equânime e de qualidade. Embora não seja valorizado pela sociedade como deveria, representa a pedra angular para geração de riqueza, renda e melhoria de qualidade de vida em todos os sentidos. Mas por ser um elemento chave, os governantes a conduz conforme seus interesses e programas de governo, fazendo com que ela se mostre ineficaz e incipiente aos olhos dos contribuintes. Nessa perspectiva os educadores e professores, assim como todos os profissionais que direta ou indiretamente atuam na educação, sofrem com a desvalorização e indiferença da população no momento em que reivindicam melhores condições de trabalho. Apesar de tudo, ainda existem profissionais que não desistem dessa tarefa hercúlea, permanecendo com o ideal de ter uma educação realmente inclusiva e de qualidade para todos, independentemente de raça, religião, gênero, opção sexual ou limitações cognitivas e motoras. Há muito o que se fazer, mas os autores desta obra mostram que estão no caminho certo.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 3, intitulado “OBSTÁCULOS NO ACESSO À CIDADANIA DE HOMENS TRANS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO BAIXO AMAZONAS, PARÁ”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: DISCUSSÕES SOBRE
PROFISSIONALIZAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA

Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-16-2/10-21

CAPÍTULO 2.....22

HIGIENE INFANTO-JUVENIL: SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUA
RELAÇÃO COM A VULNERABILIDADE SOCIAL

Emily Fa  Ginelli

Gustavo Alberto Briske Klug

Julia Villa Coutinho Ferreira

Ana Carolyna Teodoro Gomes de Lima

Ana Beatriz Teixeira Rodrigues

Adriane Vianna Carbone

Francine Alves Gratival Raposo

DOI:10.47094/978-65-88958-16-2/22-30

CAPÍTULO 3.....31

OBSTÁCULOS NO ACESSO À CIDADANIA DE HOMENS TRANS EM INSTI-TUIÇÕES DE
ENSINO SUPERIOR DO BAIXO AMAZONAS, PARÁ

Sabrina de Oliveira Gama

L is Gabrielle Cardoso de Oliveira

Rui Massato Harayama

DOI: 10.47094/978-65-88958-16-2/31-36

CAPÍTULO 4.....37

A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA POR MEIO DOS ESPAÇOS ESCOLARES

Isadora Oliveira Gondim

Ana Paula de Lima Bezerra

Fernanda Gonçalves de Souza

Amanda Menezes Oliveira

Saraid da Costa Figueiredo

Stéphane Bruna Barbosa

DOI:10.47094/978-65-88958-16-2/37-51

CAPÍTULO 5.....52

OS IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE E NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA.

Viviane Teles Vidal Dalanesi

Ana Paula Costa Gimenez

Andréa Rizzo dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-16-2/52-59

CAPÍTULO 6.....60

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA INFÂNCIA: DESAFIOS E INTERVENÇÕES

Ana Luiza Rabelo Saldanha

Ana Beatriz Menezes Teixeira

Antônio Eusébio Diógenes Teixeira

Carola Braz de Lavor

Chendda Aikaa Feitosa Fontenele

Daniele Guedes Jucá

Danilo Gomes Rocha

Gabriel Gurgel Silva Fernandes

Manoel Cícero Viana de Lima

Maria Rita Máximo Julião

Victória Gentil Leite de Araújo

Jocileide Sales Campos

DOI: 10.47094/978-65-88958-16-2/60-65

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA INFÂNCIA: DESAFIOS E INTERVENÇÕES

Ana Luiza Rabelo Saldanha¹;

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará.

<http://lates.cnpq.br/0081051551027522>

Ana Beatriz Menezes Teixeira²;

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará.

Antônio Eusébio Diógenes Teixeira³;

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará.

Carola Braz de Lavor⁴;

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará.

Chendda Aikaa Feitosa Fontenele⁵;

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará.

Daniele Guedes Jucá⁶;

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará.

Danilo Gomes Rocha⁷;

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará.

Gabriel Gurgel Silva Fernandes⁸;

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará.

Manoel Cícero Viana de Lima⁹;

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará.

Maria Rita Máximo Julião¹⁰;

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará.

Victória Gentil Leite de Araújo¹¹;

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará.

Jocileide Sales Campos¹²,

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará.

RESUMO: A infância é um período de grande influência no desenvolvimento do ser humano, sendo primordial a atenção com a saúde nessa fase. Objetivo: Alertar e ensinar pais, profissionais da creche e as próprias crianças sobre cuidados de saúde e higiene que devem ser tomados para um desenvolvimento mais saudável destes. Metodologia: Inicialmente o grupo fez um diagnóstico de situação de saúde das crianças na creche Frei Tito, em Fortaleza-CE, aplicando a ficha do SISAB em casas da comunidade e realizando um grupo focal. A partir da priorização de problemas diagnosticados, atestou-se a necessidade da realização de um projeto de intervenção. Foram realizadas palestras que abordavam esses impasses e orientavam o posicionamento adequado dos responsáveis diante das crianças em determinadas situações, como má higiene e má alimentação, exposição a verminoses e pediculose, além de violência no ambiente (bullying). Planejou-se um cronograma de atividades baseadas em tais pontos para elas, a exemplo da dinâmica da lavagem das mãos e das frutas. Resultados: Após o diagnóstico de situação, deduziu-se que parasitoses intestinais, acidentes, violência e bullying eram sérios problemas que sondavam as crianças do estudo. Foi notório o interesse dos responsáveis nas explicações realizadas e a ampliação do discernimento dos pueris sobre educação em saúde (atestado pela alta porcentagem de acertos em questionários aplicados posteriormente). Conclusão: Por fim, concluiu-se que os pais e profissionais da creche atentaram-se para a importância dos assuntos abordados, bem como as crianças aprenderam, de forma lúdica, a se prevenir de certas doenças por meio de uma eficaz lavagem de alimentos e das mãos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Saúde. Criança. Higiene.

CHILDHOOD HEALTH EDUCATION: CHALLENGES AND INTERVENTIONS

ABSTRACT: Childhood is a period of great influence on the development of human beings, with health care during this phase being paramount. Objective: Alert and teach parents, daycare professionals and children themselves about health care that should be taken for their healthier development. Methodology: Initially the group made a diagnosis of the children's health situation at the Frei Tito nursery, in Fortaleza-CE, applying the SISAB form in community houses and conducting a focus group. From the prioritization of diagnosed problems, the need to carry out an intervention project was attested. Lectures were held that addressed these impasses and ways of positioning those responsible if the children were exposed to such a situation. Lectures were held that addressed these impasses and guided the appropriate position of those responsible for children in certain situations, such as poor hygiene and poor diet, exposure to worms and pediculosis, in addition to violence in the environment (bullying). A schedule of activities was planned based on such points for them, such

as the dynamics of washing hands and fruits. Results: After the diagnosis of the situation, it was deduced that intestinal parasites, accidents, violence and bullying were serious problems that probed the children of the study. The interest of those responsible for the explanations and the widening of the puerile's discernment about health education was notorious (attested by the high percentage of correct answers in questionnaires later applied). Conclusion: Finally, it was concluded that the parents and professionals of the day care center were aware of the importance of the subjects covered, as well as the children learned, in a playful way, to prevent certain diseases through an effective washing of food and hands.

KEY WORDS: Education. Health. Child. Hygiene.

INTRODUÇÃO

A infância é um período de grande influência no desenvolvimento do ser humano, sendo necessária a atenção com a saúde nessa fase, visto que ela interfere diretamente na formação cognitiva, social e saudável da criança. Não obstante, é válido destacar que educação e cuidado são conceitos inseparáveis e devem ser necessariamente levados em consideração nos serviços destinados às crianças, tornando o ambiente escolar o contexto ideal para o desenvolvimento de práticas que promovam a saúde.

MACIEL, Ethel Leonor Noia et al. discorre sobre a tentativa de implementar escolas promotoras de saúde que procuram desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco, principalmente de crianças, por meio de atividades de ensino e vivência, identificando as necessidades e demandas de tais indivíduos e, trabalhando estes de maneira lúdica, com metodologias participativas e práticas educativas.

Tendo em vista esse contexto, a maneira que este reverbera em todo o desenvolvimento dos pueris, principalmente na primeira idade, e a amplitude de benefícios trazidos tanto para as crianças quanto para a escola e para a família, o grupo de Pesquisa-ação fez um diagnóstico de situação de saúde das crianças na creche Frei Tito, em Fortaleza-CE, para que houvesse uma abordagem integrada e coerente, envolvendo a escola, os pais e a crianças do local, a ponto de oferecer apoio social e um encontro entre a família e a sociedade.

Este projeto teve como público alvo de intervenção crianças em idade escolar, inseridas em contextos de menores níveis socioeconômicos que, por sua vez, apresentavam um risco substancial para doenças infecciosas e parasitárias, como a pediculose e as verminoses, as quais se associam a más condições de água, saneamento básico e higiene. Vale destacar que tais problemas interferem de maneira negativa na manutenção homeostática desses indivíduos, em resposta aos malefícios da falta de higiene, levando a dificuldades no desempenho de ações relacionadas à saúde psicológica e orgânica, por exemplo.

Embasados na existência e na relevância de tal contexto, os docentes elucidaram todo o

cronograma de atividades que seria abordado com as crianças da creche, discutindo e elaborando intervenções por meio de educação em saúde. O objetivo do estudo foi intervir na melhoria do bem-estar e na rigidez do público abordado, visando qualificar os cuidados gerais com a criança, informar e educar sobre o combate a verminoses e a pediculose na prática, bem como orientar sobre a promoção à saúde infantil por meio da educação destes.

METODOLOGIA

O presente estudo foi de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e com o objetivo de descrever, enquanto pesquisa-ação, melhores cuidados com a saúde da população pueril. Inicialmente, com base nos passos da pesquisa-ação, os estudantes de medicina e seus orientadores traçaram um diagnóstico situacional de saúde infantil na creche pública Frei Tito, em Fortaleza-CE. Uma vez identificados, os problemas foram organizados em ordem de prioridade e atestou-se a necessidade de planejar a realização de um projeto de intervenção. A ficha do SISAB foi aplicada em casas da comunidade no período de 16 de outubro de 2019 a 04 de dezembro de 2019, bem como um cronograma de medidas práticas baseadas no projeto de intervenção, que foram: lavagem de mãos e frutas corretamente, palestras elucidativas para pais e responsáveis acerca de acidentes domésticos, prevenção do bullying e estratégias que evitem verminoses e pediculose na infância.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de promover a educação em saúde na primeira infância, tendo em vista o diagnóstico de situação de saúde das crianças na creche Frei Tito, em Fortaleza-CE, as atividades lúdicas realizadas que abordavam as temáticas de parasitoses intestinais e ectoparasitoses, acidentes, violência e bullying obtiveram um êxito satisfatório, pois foi proporcionado conhecimento através de brincadeiras e histórias infantis, de tal modo que as crianças se divertiram e aprenderam simultaneamente, fato comprovado por questionários aplicados aos pueris. Tais atividades corroboram com artigos previamente lidos, como Controle de Parasitoses Intestinais e Ectoparasitoses em Instituições de Atendimento a Crianças Carentes na Cidade do Rio de Janeiro (MACEDO, Leda Maria Costa et al.), Construção da participação comunitária para a prevenção de acidentes domésticos infantis (ACKER, Justina Inês Brunetto Verruck; CARTANA, Maria do Horto Fontoura) e Promoção da Saúde e Educação Infantil: Caminhos para o desenvolvimento (DELLA BARBA, Patrícia Carla de Souza et al.), os quais afirmam que esse cenário recorrente na comunidade pode ser transformado se houver uma participação conjunta e interdisciplinar entre os pais e a instituição de ensino, no intuito de suscitar, através da educação, a aprendizagem e o desenvolvimento psicossocial no público infantil. É válido ressaltar a importância da participação dos pais e educadores nesse processo, pois através de uma roda de conversa com os parentes foi possível entender a realidade familiar na qual eles estão inseridos e orienta-los acerca dessas temáticas com o escopo de que eles, juntamente aos educadores, possibilitem uma educação favorável a essas crianças e que a conjuntura atual de negligência à saúde

das crianças possa ser modificada.

CONCLUSÃO

No que diz respeito ao impacto da intervenção, foi observado um resultado positivo na abordagem lúdica e interativa, na tentativa de passar o conhecimento sobre alguns hábitos e cuidados na saúde, como higiene, cuidados com alimentação e prevenção de doenças comuns à infância, apesar da pouca idade das crianças. Foi visto que os infantes, ao serem questionados posteriormente sobre os impactos das atitudes dos alunos, respondiam corretamente e positivamente, evidenciando a boa repercussão do diagnóstico de problemas feito pela pesquisa-ação. É perceptível também que ao abordar bullying e cuidados paliativos sobre assuntos psicológicos com os responsáveis das crianças, esses se mostraram mais atentos e elucidados. Contudo, foi concluído que, apesar da ação, existe a necessidade de mais intervenções no meio puerpério no âmbito da atenção primária e básica na saúde infantil em crianças em idade escolar, principalmente as inseridas em menores níveis socioeconômicos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ACKER, Justina Inês Brunetto Verruck; CARTANA, Maria do Horto Fontoura. **Construção da participação comunitária para a prevenção de acidentes domésticos infantis**. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 62, n. 1, p. 64-70, Feb. 2009.

BARBA, Patrícia Carla de Souza Della; MARTINEZ, Cláudia Maria Simões; CARRASCO, Bianca Gonçalves. **Promoção da saúde e educação infantil: caminhos para o desenvolvimento**. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 13, n. 26, p. 141-146, 2003.

BRITO, Ahécio Kleber Araújo; SILVA, Francisca Islandia Cardoso da; FRANÇA, Nanci Maria de. **Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde**. Saúde em Debate, v. 36, p. 624-632, 2012.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de **A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas**. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2015, v. 25, n. 4

COSTA-MACEDO, Lêda Maria et al. **Controle de Parasitoses Intestinais e Ectoparasitoses em Instituições de Atendimento a Crianças Carentes na Cidade do Rio de Janeiro**. Interagir: pensando a extensão, [S.l.], n. 11, p. 21, fev. 2012. ISSN 2236-4447.

MACIEL, Ethel Leonor Noia et al. **Projeto Aprendendo Saúde na Escola:** a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 389-396, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acesso à educação 37, 39
acidentes 61, 63, 64
alimentação 25, 64
alteração do nome 31
autonomia 14, 17, 23, 27, 28, 29, 57

B

barreiras físicas 38, 47, 48
bullying 61, 63, 64

C

características sexuais 31, 34
cenário escolar 14, 37
Cidadania 38
cidadão 37, 39
comportamento das pessoas 52, 53
comunicação 19, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59
constrangimentos no ambiente acadêmico 31
convivência 31, 34
creche 61, 62, 63
crianças 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 46, 49, 61, 62, 63, 64
cuidados de saúde e higiene 61

D

Deficiências 38, 40
déficits de saúde 23
dificuldades burocráticas 31, 34
direito desrespeitado 31

E

Educação 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 27, 28, 30, 32, 36, 38, 40, 48, 51, 52, 58, 59, 61, 63
educação em saúde 23, 24, 25, 26, 29, 30, 61, 63, 64
Educação Especial 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
educação igualitária 38, 47
educação inclusiva 16, 17, 18, 37, 39, 47, 48
Educação Inclusiva 10, 12, 48
Educação superior 32
empoderamento 23, 27, 28, 29
era digital 52, 53, 54, 55, 56, 58
escassez de políticas públicas 23
exposição a verminoses 61
exposições 18, 31, 34

F

formação de professores 10, 15, 20

formas de aprender 52

G

Games 52, 53, 58

H

hábitos de higiene 23, 24, 25, 26, 27, 28

I

identidade sexual 31

impactos da vulnerabilidade social 23

impactos na educação 52, 53, 54

inclusão das pessoas com deficiência 37, 39

inclusão das tecnologias digitais 52

inclusão de transexuais 31, 35

inclusão dos games 52

Inclusão Escolar 10

infância 25, 26, 61, 62, 63, 64

informação 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

inovação 17, 52, 53

L

lavagem das mãos 61

lavagem de alimentos 61

limitações sociais 38

M

má alimentação 61

má higiene 61

mediadores de aprendizagem 52

medidas socioeducativas 23, 24

Minorias sexuais e de gênero 32

modos de vida 52, 53

mudanças no cotidiano 52, 53

N

nativos digitais 52, 56, 57, 58, 59

negação de direitos básicos 32, 35

nome civil 31

nome social 31, 33, 34, 35

O

obstáculos 27, 31, 32, 34, 35

P

parasitoses intestinais 61, 63

pesquisa-ação 63, 64

Pessoa com deficiência 38
Pessoas transgênero 32
políticas de formação 10, 15, 18
políticas educacionais 16, 17, 37, 39, 40, 47
Políticas Públicas 38, 40
população trans 32, 34, 35
prática pedagógica inclusiva 10, 12, 13
práticas educativas 12, 52, 62
práticas pedagógicas 10, 13, 15, 16, 17, 18, 29, 64
presença das tecnologias 52, 53, 54
processo educacional 23
professores da Educação Especial 10, 19
profissionalização 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21
público infantil 54, 63
público jovem 23

Q

qualidade de vida 6, 23, 65

R

realidade social 52, 54

S

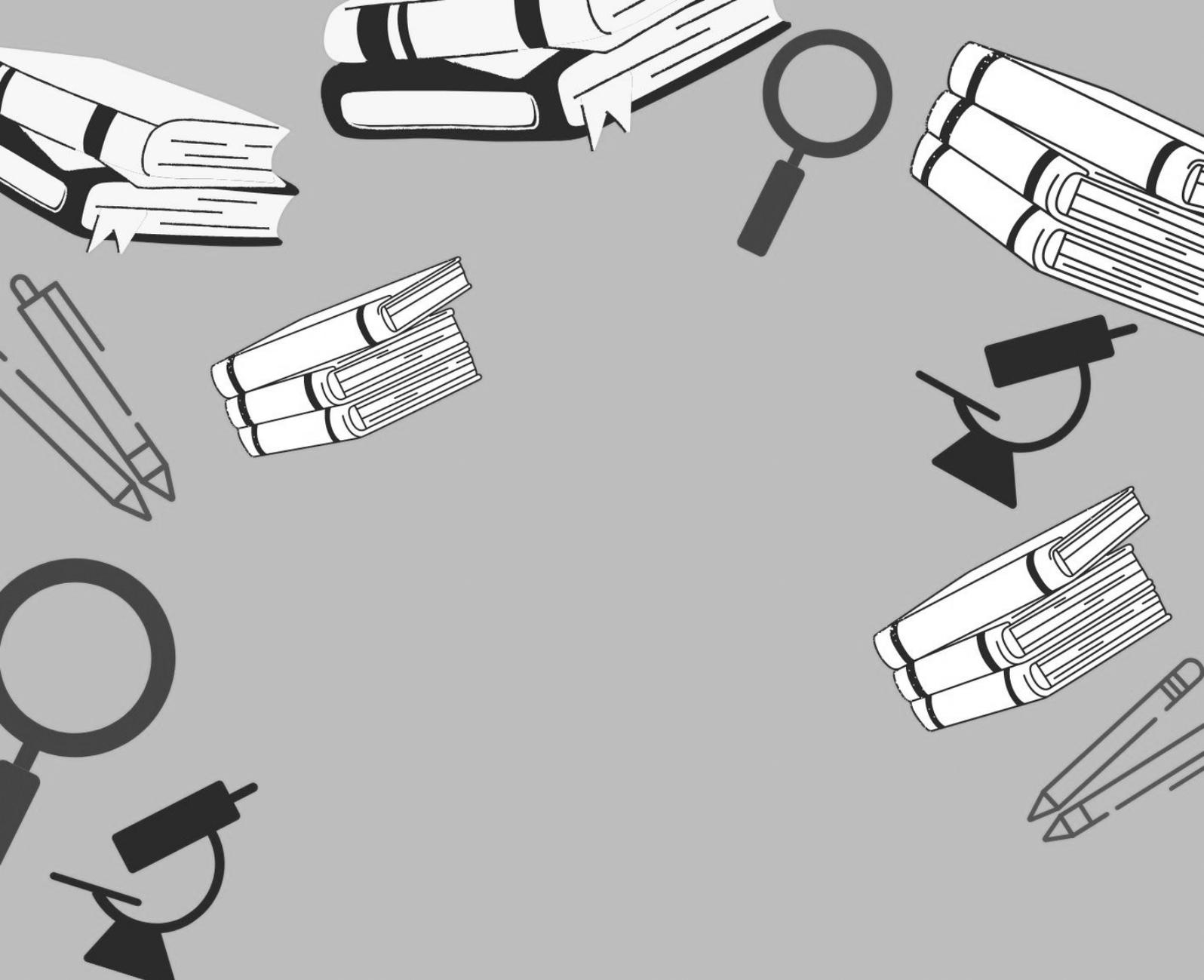
saúde coletiva 23, 27, 50
saúde das crianças 61, 62, 64
saúde e educação 23, 29, 64
socialização 19, 33, 38

T

Tecnologias 52, 59
tecnologias digitais 52, 53, 54, 56, 57
transexuais nos ambientes acadêmicos 31, 33
transexual 31, 32, 33
transexualidade 31, 33, 36
tripé formação, participação e experiência 10

V

violência 61, 63
vulnerabilidade 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31
vulnerabilidade social 23, 24, 26, 27, 28



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 